

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 3

Desenvolvimento orientado pelo transporte

Guillermo Petzhold (*)

Projetos de transporte público urbano podem ser o catalisador para o desenvolvimento orientado das cidades. A adoção desta política, chamada de *Transit Oriented Development* (TOD), oferece inúmeros benefícios em comparação aos padrões atuais que promovem a dispersão das cidades. Ao concentrar atividades comerciais, serviços públicos e estimular o adensamento populacional no entorno dos sistemas de transporte público urbano, conseqüentemente, reduz-se a necessidade de viagens de automóvel ao permitir que residentes e pessoas a negócios caminhem ao invés de dirigir até estes locais. Duas boas iniciativas adotadas em cidades brasileiras são: as Ruas da Cidadania em Curitiba e alguns usos compartilhados dos terminais de ônibus de Belo Horizonte.

As Ruas da Cidadania funcionam como um braço da Prefeitura curitibana nos bairros, oferecendo à população serviços municipais, além de serviços das esferas estadual e federal e pontos de comércio e lazer. As Ruas da Cidadania também incentivam o desenvolvimento de parcerias entre a comunidade e o poder público. Já em Belo Horizonte, os terminais de ônibus Vilarinho e Barreiros possuem *shoppings center* conectados a eles. Assim, os usuários do transporte coletivo podem realizar outras atividades enquanto esperam por seus ônibus. A adoção de parcerias público privadas nos terminais é algo que deve ser pensado. Permitir a exploração destes espaços pela iniciativa privada enquanto ela paga pela manutenção do mesmo além de ser benéfico para o poder público favorece em muito os usuários do transporte coletivo por poderem, em apenas um deslocamento, realizar múltiplas tarefas.

Diversos benefícios, em diferentes esferas, são obtidos ao se realizar essas ações como (i) ambiental, ao reduzir o número de deslocamentos motorizados e conseqüentemente a emissão de poluentes; e (ii) de saúde, ao estimular a caminhada. Além disso, o adensamento permitirá a redução de custos com a provisão de serviços públicos como água, luz e telefone, pois suas redes não precisarão ser expandidas para acomodar novos residentes.

O desenvolvimento orientado pelo transporte ainda deve promover a eficiência do transporte público. Ou seja, deve-se planejar as políticas de uso do solo para que se obtenha fluxos equivalentes de passageiros nos dois sentidos do corredor e evitar os tradicionais deslocamentos pendulares onde, enquanto em um sentido os ônibus encontram-se lotados, no outro circulam muito aquém da capacidade.

Políticas públicas como redução de impostos ou taxas e aumento do limite construtivo no entorno dos corredores de transporte público também devem ser pensadas pelo



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

governo. Estas ações conjuntas, para promover a estruturação urbana, têm por objetivo preparar a cidade para cenários futuros de crescimento, garantindo que as necessidades de deslocamento dos novos residentes sejam supridas.

Nesse sentido, Curitiba apresenta políticas que devem servir de inspiração para outras cidades como a permissão da construção de edifícios maiores no entorno dos corredores estruturantes e da aplicação da lei de solo criado que, embora existente em outras cidades de grande porte do Brasil, em Curitiba apresenta uso exemplar, tendo servido para a manutenção de diversas áreas verdes da cidade.

Além disso, deve-se adotar sistemas integrados de transporte, os quais têm se afirmado, cada vez mais, como uma necessidade para atender a diversidade de viagens que a população das cidades hoje requer. Por isso, a conectividade entre diferentes modalidades e entre elementos da mesma é fundamental. Inúmeras são as vantagens disso: (i) racionalização do sistema viário em regiões de maior tráfego, ao proporcionar a redução do número de viagens que chegam a estes polos através de transbordo em terminais de integração; (ii) redução da ociosidade da frota operando em linhas sobrepostas e conseqüente diminuição dos custos operacionais e da emissão de poluentes; além de (iii) maiores opções de viagem para os usuários.

() Guillermo Petzhold é Engenharia Civil com ênfase na área de transportes. Atualmente, trabalha na EMBARQ Brasil.*